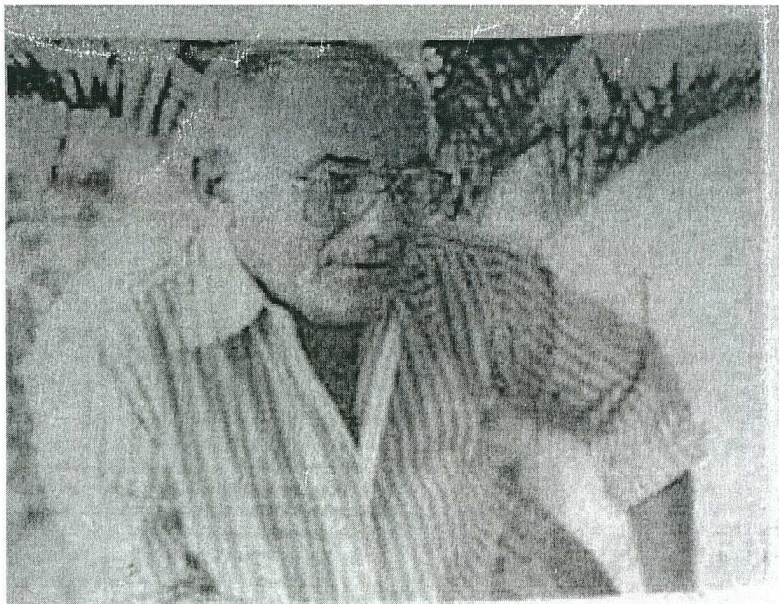


04/28/1983



Genivaldo repete críticas

SIGILO

Dependem da ASI nomeações de diretores de Centros da UFRN

Considerada morta antes de receber o atestado de óbito, no final dos anos 70, devido à chegada da anistia, a Assessoria de Segurança e Informações (ASI) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) está mais viva do que nunca e não precisa se pronunciar para comprovar isto: no episódio das nomeações de dirigentes de centros da instituição foi o próprio Ministério da Educação e Cultura (MEC) quem apontou para a ASI, que não tinha sido sequer consultada.

Informações que circulam nos últimos dias nos corredores do "Campus" universitário central da UFRN garantem que os processos de nomeação dos indicados para a direção desses órgãos foram elaborados com perfeição e assim encaminhados a Brasília. O MEC, entretanto, cobrou do reitor Genivaldo Barros o documento em que a ASI do UFRN deveria falar sobre cada um dos nomes propostos. As definições, assim, sofrem novo retardamento.

PLENOS PODERES

Os processos, segundo ainda as mesmas informações, voltaram semana passada, depois de transitarem por quase dois meses entre gavetas e estantes de Brasília, e contribuindo para aumentar a irritação que já se vinha notando na comunidade universitária local em face da demora na nomeação.

Segundo lideranças universitárias, essa demora prejudica a UFRN na medida em que deixa os centros — notadamente os de Ciências da Saúde, de Biociências e de Tecnologia — em mãos provisórias. O reitor Genivaldo Barros repete esta crítica, considerando que os atuais dirigentes desses órgãos são figuras estatutariamente perfeitas e, por tanto, com plenos poderes para pro-

ficarem todos os atos que se façam necessários.

AGRESSÃO FÍSICA

Tudo indica que o esquentamento em relação à ASI, pela universidade, foi proposital e apenas seguiu o exemplo de consultas que o ex reitor Diógenes do Cunha Lima Filho também precisava fazer e nunca fazia à assessoria de segurança. A mudança, no caso, ocorreu não aqui, mas em Brasília, trazendo-se no súbito vontade de se prestigiar o órgão, que um dia o MEC, então sob o comando do escritor Eduardo Portela, tentou extinguir em âmbito nacional.

Esse revigoramento da ASI não parece ter chegado plenamente ao conhecimento das diferentes entidades de representação da comunidade universitária, a julgar pelas irritadas declarações do presidente da Associação dos Docentes — (Adun), professor Sebastião Carneiro, para quem a indefinição na nomeação dos futuros dirigentes dos centros "mostra a incompetência política local e do próprio MEC". Se soubesse dessa nova intromissão da ASI, decerto Sebastião daria nomes aos responsáveis pela procrastinação.

Essa ressurreição poderá se responsabilizar, igualmente, pelo esquentamento de espelos e reivindicações que há três, quatro anos atrás apontaram para o fechamento da ASI. Particularmente junto à comunidade dos professores, a devolução, na prática, do poderes que pareciam ter sido retirados do chefe da ASI, Adrieli Lopes Cardoso, é considerada uma afronta, por causa de atitudes que ele criou tempos atrás, inclusive com agressão física ao professor Cláudio Emerenciano, num dos supermercados da cidade.